



Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa

Vanessa de Carvalho Silva¹; Dária Catarina Silva Santos²; Maria Aparecida de Souza Silva³;
Marcella Tibúrcio Maia⁴; Jefferson Nunes dos Santos⁵; Ariane Silva de Jesus⁶;
Cíntia Taísa Ferreira Santos⁷; Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves⁸

Objetivo: Identificar quais são as práticas e estratégias de cuidados no âmbito da Assistência em Enfermagem, nos cuidados aos pacientes pediátricos com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Scientific Electronic Library Online*, Bases de Dados em Enfermagem, mediante a aplicação dos descritores "Cuidados paliativos" and "enfermagem" and "oncologia" and "criança". **Resultados:** Oito estudos, publicados entre 2007 e 2017, foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados, que deram origem a duas categorias analíticas, são elas "Estratégias e práticas do cuidar na enfermagem" e "Fatores limitantes e potencializadores da enfermagem". **Conclusões:** A assistência de enfermagem ao paciente pediátrico oncológico até este momento não se encontra suficientemente perdurável na literatura nacional, proporcionando a reflexão sobre os entraves do atendimento integral e vulnerabilidade profissional.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Oncologia. Criança. Cuidados de Enfermagem. Revisão.

Nursing Assistance in Oncological Pediatric Care: Integrative Review

Objective: To identify nursing care practices and strategies in the field of Nursing Care in the care of pediatric cancer patients. **Method:** This is an integrative review carried out in the *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Scientific Electronic Library Online*, *Bases de Dados em Enfermagem* through the application of the descriptors "Palliative Care" and "nursing" and "oncology" and "child". **Results:** Eight studies, published between 2007 and 2017, selected based on the inclusion and exclusion criteria adopted, giving rise to two analytical categories: "Strategies and practices of nursing care" and "Factors limiting and enhancing nursing". **Conclusions:** Nursing care to pediatric oncology patients up to now is not sufficiently durable in the national literature, providing reflection on the barriers of comprehensive care and professional vulnerability.

Keywords: Oncology Hospital Service. Child. Nursing care. Review.

¹ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: carvalho.csv@gmail.com

² Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: daria.catarina@outlook.com

³ Bacharela em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: maria.aparecida.contatos@gmail.com

⁴ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: marcellamaia83@gmail.com

⁵ Acadêmico em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: jefferson-nunes11@hotmail.com

⁶ Acadêmica em Enfermagem. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, *Campus* Botucatu. E-mail: ariane.silva@unesp.br

⁷ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: cintia.mti@gmail.com

⁸ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

Introdução

O câncer na população infantil é considerado de grande repercussão para a vida da criança e da sua família, no âmbito psicológico e físico, além das drásticas mudanças no cotidiano destes indivíduos, que passam a ter o ambiente hospitalar como convívio. Para a saúde pública brasileira, o câncer infantil tem gerado preocupação, uma vez que se apresenta em destaque na mortalidade de crianças (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017; MUTTI *et al.*, 2013; CARMO; OLIVEIRA, 2015). O Instituto Nacional do Câncer (INCA) aponta para 2018 uma estimativa de 12.500 de novos casos no país (INCA, 2018).

Para a assistência oncológica em saúde o cuidado torna-se minucioso, pois exige práticas resolutivas e complexas para o cuidado integral ao paciente (MUTTI *et al.*, 2013; CARMO; OLIVEIRA, 2015). Entretanto, nas últimas décadas, a assistência brasileira de oncologia pediátrica retratou um significativo progresso para tratamentos, com cerca de 70% de aumento de sobrevida, que revelou a ênfase dada os serviços especializados do país, que são comparados a serviços de destaques em países mais ricos (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2014; GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a equipe multiprofissional surge como um dos fatores responsáveis pelo avanço da assistência oncológica, pois atua no diferencial deste cuidado, através de práticas e ações integrais e conjuntas, baseadas na visão holística e humanística do cuidado em saúde, tanto para o paciente, quanto para sua família (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2014).

Ainda nesta perspectiva, destacam-se os profissionais de enfermagem, uma vez estão presentes nos diferentes momentos do cuidado à criança, e vivenciam com maior proximidade a realidade destes pacientes e de seus familiares, em que ultrapassa os cuidados técnicos mediante a abordagem dos fatores sociais, psicológicos e espirituais (MUTTI *et al.*, 2013; CARMO; OLIVEIRA, 2015; SOUZA *et al.*, 2013).

Para que se atendam as necessidades da criança e de sua família, o profissional de enfermagem deve compreender a importância de evidenciar a segurança, compreensão e respeito, mediante um olhar de dignidade em suas ações assistenciais. Para isso, é importante ser analisada a dinâmica assistencial da equipe de enfermagem frente ao paciente oncológico pediátrico (CARMO; OLIVEIRA, 2015; REIS *et al.*, 2014).

Neste sentido, o presente estudo buscou identificar: “Qual a produção científica publicada de 2007 a 2017 que abordam a assistência desenvolvida por profissionais de enfermagem em pacientes pediátricos oncológicos?”.

A compreensão acerca da assistência de enfermagem, analisada na presente revisão, possibilita o estudo a partir de diferentes pontos do cuidado, uma vez que este serviço poderá gerar uma relação de vínculo natural do ser humano. Essa situação, porém, provocará consequências ao processo de trabalho, pois o profissional pode ser visto como ponto de apoio pelo paciente e sua família, devido ao longo período que permanecem juntos (MUTTI *et al.*, 2013; GUIMARÃES *et al.*, 2017; REIS *et al.*, 2014; MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Nessa perspectiva, realizou-se uma revisão integrativa que teve como intuito identificar como é abordado o desenvolvimento de práticas e estratégias de cuidados no âmbito da Assistência em Enfermagem para os cuidados aos pacientes pediátricos com câncer, em publicações científicas nacionais e internacionais, mediante a problemática.

Metodologia

Trata-se de revisão integrativa baseada na análise ampla da literatura, de maneira a sintetizar determinado tema ou questão de forma sistematizada e metodológica, pautada nos resultados dos estudos, conclusões e métodos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A fim de elaborar a presente revisão, utilizaram-se as pospositivas etapas: formulação da pergunta norteadora; triagem dos artigos e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; obtenção dos artigos; avaliação dos estudos; análise e apresentação da revisão (GANONG, 1987).

Os estudos foram pesquisados em pares, em maio de 2018, de forma on-line, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), na qual utilizou-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados paliativos" *and* "enfermagem" *and* "oncologia" *and* "criança".

Por conseguinte, os artigos selecionados acataram aos critérios de inclusão: artigos disponíveis nas bases de dados (LILACS, MEDLINE, BDENF, SCIELO), gratuitos, completos, disponíveis on-line, nos idiomas português ou inglês, publicados no período de 2007 a 2017, e

que respondessem à questão norteadora. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e publicações duplicadas.

Com isto, realizou-se a leitura exaustiva do título e resumo de cada artigo selecionado para total inclusão ao estudo, através da análise de concordância com a questão norteadora. Para avaliação destes artigos selecionados, utilizou-se do instrumento de avaliação metodológica *Critical Appraisal Skills Programme – CASP**, por dois autores da presente revisão, de maneira individual.

O instrumento de avaliação constituiu-se de 10 itens: 1- objetivo; 2- adequação metodológica; 3- procedimentos teóricos metodológicos e suas apresentações; 4- seleção da amostra; 5- delimitação da amostra; 6- relação entre pesquisador e pesquisado; 7- aspectos éticos; 8- rigor da análise dos dados; 9- propriedade dos resultados apresentados; 10- contribuições e limitações da pesquisa. Cada item recebeu 1 ponto para totalização de 10 pontos.

Os artigos enquadrados ao nível A correspondem aos pontos de boa qualidade metodológica, dada a pontuação de 6 a 10, com sua análise na última etapa metodológica do presente estudo; enquanto que os artigos enquadrados ao nível B, dada a pontuação de 0 a 5 pontos, são retratados como artigos de qualidade insatisfatória, com conseqüente exclusão da análise no estudo.

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 47 documentos, no entanto, apenas 08 artigos se enquadravam nos critérios de inclusão e no instrumento CASP. Os demais 37 documentos, além de estarem nos critérios de exclusão, apresentavam-se em bases de dados em comuns. Os dados e sua discussão foram realizados de maneira descritiva, e a partir da semelhança dos resultados, foram definidas duas categorias, especificamente: “Estratégias e práticas do cuidar na enfermagem” e “Fatores limitantes e potencializadores da enfermagem”.

Resultados e Discussões

Dentre os documentos encontrados na busca, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultou em 10 artigos. A seleção e exclusão de acordo com as bases de dados estão representadas na Tabela 1.

* Adaptado de CriticalAppraisalSkillsProgramme (CASP) – Programa de habilidades em leitura crítica. Milton Keynes PrimaryCareTrust 2002. Allrightsreserved.

Tabela 1. Artigos selecionados de acordo as bases de dados. Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

Base de Dados	Encontrados	Crítérios de Inclusão e Exclusão	Bases de dados em comum	CASP
Medline	13	--	--	--
Lilacs	19	10	10	8
BDENF	7	4	--	--
SciELO	8	4	--	--
Total	47	18	10	8

Fonte: elaboração própria, Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

Na Medline, foram publicados 13 artigos, destes, 11 estavam em inglês ou português, e apenas 5 estavam disponíveis e entre os anos de 2007 e 2017. Entretanto, nenhum foi incluído a amostra do estudo, pois não respondiam à pergunta norteadora.

Na Lilacs, 19 artigos foram publicados, porém apenas 16 estavam em português ou inglês, destes, 15 se enquadravam no ano delimitado e completo disponível. Posteriormente, 2 estudos foram excluídos por se tratarem de teses, assim como, 3 não respondiam à pergunta norteadora. Dessa forma, restou-se 10 artigos.

Na base de dados BDENF e SciELO, foram encontrados 8 artigos que respeitaram os critérios de inclusão e exclusão, no entanto, estes encontravam-se na base de dados Lilacs. Restaram, dessa forma, 10 artigos para a análise.

Os artigos encontram-se detalhados no Quadro 1, mediante o título do artigo, periódico, autores, principais objetivos e principais resultados. Quanto à autoria, dentre os oito artigos analisados, sete foram realizados exclusivamente por enfermeiros, e apenas um estudo era composto por um profissional de psicologia entre os autores enfermeiros.

Todos os estudos foram realizados em hospitais públicos brasileiros, a saber: dois da Paraíba, três no Rio de Janeiro, um no Rio Grande do Sul e um na região sul sem especificação do estado.

Quanto à metodologia, todos possuem metodologias do tipo qualitativas, com técnicas de entrevistas, são elas, quatro entrevistas semiestruturadas, uma entrevista fenomenológica, uma entrevista não diretiva em grupo e duas não especificadas. Ao que tange aos níveis de evidências, 1 artigo se encontrava no nível 6; 3 no nível 8; 3 no nível 9 e 1 no nível 10.

Quadro 1. Distribuição e características das publicações analisadas. Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

(Continua)

Título do artigo/ Título do Periódico	Autores	Objetivo	Principais resultados
1) Cuidados paliativos à criança com câncer. Periódico: Rev enferm UERJ. 2013; 21 (esp.2): 779-84.	FRANÇA, JRFS, COSTA, SFG, NÓBREGA, MML, LOPES, MEL.	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.	Da análise de conteúdo emergiram duas categorias: Comunicação e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança com câncer em fase terminal; Estratégias, pautadas nos cuidados paliativos, utilizadas para minimizar seu sofrimento existencial.
2) A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. Periódico: Rev enferm UERJ. 2014; 22(6): 778-83.	MONTEIRO, ACM, RODRIGUES, BMRD, PACHECO, STA, PIMENTA, LS.	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	Da análise emergiram seis categorias analíticas: Dar conforto à criança; Cuidar da família; Atender às necessidades da criança; Proporcionar qualidade de vida à criança; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança, mostrando-se disponível.
3) Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Periódico: Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(1):30-7.	SOUZA, LF, MISKO, MD, SILVA, L, POLES, K, SANTOS, MR, BOUSSO, RS.	Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança.	Análise dos dados permitiu a identificação de cinco categorias: sentir-se sem autonomia para a tomada de decisão; cuidar da família; oferecer conforto físico; valorizar o cuidado humanizado e aprender a lidar com a morte e o morrer.
4) Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. Periódico: Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013; 21(3): 07.	FRANÇA, JRFS, COSTA, SFGC, LOPES, MEL, NÓBREGA, MML, FRANÇA, ISX.	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem.	Da análise do material, emergiram duas categorias temáticas: “estratégia para humanizar o cuidar em enfermagem, com ênfase no alívio do sofrimento da criança” e “estratégia para fortalecer o vínculo de confiança entre enfermeiro e criança”.

Fonte: elaboração própria, Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

Quadro 1. Distribuição e características das publicações analisadas. Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

(Continuação)

Título do artigo/ Título do Periódico	Autores	Objetivo	Principais resultados
5) Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. Periódico: Aquichan. 2014; 14(4): 496-508.	REIS, TLR, PAULA, CC, POTRICH, T, PADOIN, SMM, BIN, A, MUTTI, CF, BUBADUÉ, RM.	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.	A análise de conteúdo das entrevistas resultou em tipos de relação: ao cuidar de crianças com doença oncológica avançada, o profissional de enfermagem estabelece uma relação consigo e com a equipe; ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com as crianças; e, ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com os familiares das crianças.
6) O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Periódico: Esc Anna Nery (impr.). 2012; 16 (4):741-746.	MONTEIRO, ACM, RODRIGUES, BMRD, PACHECO, STA.	Analisar o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual.	Na análise compreensiva emergiram duas categorias: conforto e minimização da dor.
7) Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. Periódico: Cienc Cuid Saúde. 2012; 11(1):113-120.	MUTTI, CF, PADOIN, SMM, PAULA, CC, SOUZA, IEO, TERRA, MG, QUINTANA, AM.	Compreender o significado, para equipe de enfermagem, de cuidar de crianças que têm doença oncológica que não responde mais aos tratamentos curativos.	O cuidar significa se apegar à criança devido ao tempo de tratamento, apoiar a família e, por vezes, colocar-se no lugar da mãe por também ser mãe.
8) Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. Periódico: Revista Brasileira de Cancerologia. 2015; 61(2): 131-138.	CARMO, SA, OLIVEIRA, ICS.	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem a criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente a criança com câncer em processo de morrer e sua família.	A morte é entendida como uma perda e por vezes um alívio. A equipe tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança e estabelece estratégias de enfrentamento como não deixar a criança morrer sozinha, separar o profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza.

Fonte: elaboração própria, Pesqueira, PE, Brasil, 2018.

1) Estratégias e práticas do cuidar na enfermagem

A assistência de enfermagem ao paciente pediátrico com câncer é evidenciada através da valorização do indivíduo de maneira integral, abordada mediante a importância do amparo físico, psíquico e emocional, de maneira humanística e clara para o paciente e sua família (SOUZA *et al.*, 2013).

A comunicação com os pacientes pediátricos oncológicos humaniza o atendimento e está apresentada como instrumento promovedor da integralidade. Para a efetivação da assistência de qualidade, é relatada a importância da comunicação para o profissional da enfermagem, uma vez que o usuário do serviço poderá estar em momentos de dor, sofrimento, angústia, até mesmo últimos dias de vida, desta forma a comunicação deve ser franca e aberta (FRANÇA *et al.*, 2013b; SILVA, ISSI, MOTTA, 2011).

A comunicação reflete a interação na relação entre profissional, criança e família, visto nos estudos como um processo de cuidado por tecnologia leve, que interfere de maneira positiva à assistência prestada, uma vez que favorece maior apego, afinidade, amizade e segurança, mediante o amor, carinho e atenção (MUTTI *et al.*, 2013; CARMO; OLIVEIRA, 2015).

Esta relação constrói um forte vínculo, devido ao grande convívio entre os indivíduos, relatado como um laço familiar (MUTTI *et al.*, 2013; REIS *et al.*, 2014), o que garante satisfação pessoal e profissional à equipe de enfermagem, em virtude do reconhecimento sentimental e profissional pelas crianças e familiares (REIS *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2013). A comunicação favorece a valorização de familiares no processo do cuidado, observada pela necessidade de proximidade e companhia a estes indivíduos pelos profissionais, que não devem cessar o atendimento assistencial, mesmo após a morte do paciente (SOUZA *et al.*, 2013; SILVA, ISSI, MOTTA, 2011).

A percepção a cerca da comunicação é enfatizada na comunicação verbal e não verbal junto às práticas de cuidado pautadas em brincadeiras. Assim como, os recursos lúdicos apresentam-se como estratégias de cuidado possíveis de identificação das especificidades de cada criança no difícil momento de hospitalização, o que torna o ambiente mais confortável apesar do processo de internação (MONTEIRO *et al.*, 2014; FRANÇA *et al.*, 2013a).

Os cuidados centrados em procedimentos para minimização da dor e sofrimento aparecem como práticas de cuidado, os profissionais da enfermagem buscam a melhora da qualidade de vida de seus pacientes, desta forma, a diminuição da dor possibilita o aumento do bem-estar (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012; FRANÇA *et al.*, 2013b).

Os profissionais expõem a utilização de cuidados paliativos, conforto e respeito à criança, como ações estratégicas que diferenciam o seu trabalho (CARMO; OLIVEIRA, 2015; REIS *et al.*, 2014; FRANÇA *et al.*, 2013a). O conforto à criança diante do seu estado de adoecimento aparece como principal preocupação da assistência de enfermagem, é neste sentido que o tratamento prescritivo é utilizado na diminuição da dor (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012; MONTEIRO *et al.*, 2014).

Outros estudos (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012; MONTEIRO *et al.*, 2014), enfatizaram a importância da escuta, diálogo, companheirismo e atenção aos familiares (SOUZA *et al.*, 2013), através do apoio emocional e espiritual, através do suporte de líderes religiosos e profissionais de psicologia para o cuidado integral, com abordagem ao paciente e sua família como indivíduos biopsicossociais (REIS *et al.*, 2014).

Diante do exposto os estudos incluídos neste eixo revelam discussões coerentes aos descritores propostos, por caracterização e exemplificação de práticas estratégicas do processo de cuidar com pacientes pediátricos oncológicos.

2) Fatores limitantes e potencializadores da enfermagem

O processo de trabalho da equipe de enfermagem frente à criança oncológica exige muito profissionalismo e qualificação à assistência. Diante da problemática recorrente nesta atuação, foi evidenciada, em destaque, a dificuldade dos profissionais de enfermagem em lidar com a morte. Por conseguinte, tem-se a dificuldade à implantação de cuidados paliativos e o cuidado pós-morte, o que demonstra despreparo e impedimento à assistência de qualidade (REIS *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2013; FRANÇA *et al.*, 2013a)

Os estudos revelam que esta limitação do processo de trabalho pela equipe de enfermagem ocorre devido ao medo de profissionais em se relacionarem emocionalmente com os pacientes e família, o que dificulta a aplicabilidade de tecnologias leve à assistência de enfermagem. Neste sentido, os profissionais adotam estratégias de proteção e afastamento deste contexto, que impendem, por vezes, a integralidade do cuidado (CARMO; OLIVEIRA, 2015; REIS *et al.*, 2014).

A dualidade existente na relação estabelecida entre profissional e criança/família é evidenciada nos estudos que revelam o lado positivo e potencializador desta questão, que implicam no estabelecimento da interação entre os indivíduos ao favorecimento da afinidade e

vínculo de amizade, recorrente devido ao contato prolongado, principalmente durante a hospitalização da criança (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

Enquanto que, quando expostos a esta situação, outros relatos evidenciam em seu lado negativo, visto que os profissionais de enfermagem são atingidos com a morte da criança, o que ocasiona sofrimento, ansiedade, estresse e sobrecarga emocional. Assim, há interferência no âmbito pessoal e profissional destes indivíduos (REIS *et al.*, 2014).

As práticas do cuidado desenvolvidas no âmbito hospitalar no momento da morte e/ou fora das possibilidades terapêuticas do paciente pediátrico oncológico são enfatizadas como difícil, doloroso e pautado em sofrimento, o que causa angústia ao profissional e até mesmo depressão (FRANÇA *et al.*, 2013a;).

Apesar disto, estudos revelam que a assistência se diferencia quando existe uma relação familiar para que o profissional se identifique constatado mediante a ocorrência da intensidade na relação profissional-paciente-família quando a enfermeira é mãe. Isto, porém, pode causar sentimentos de perda e luto nos casos de morte, por consequência da maneira como enfrentam o processo de morte (MUTTI *et al.*, 2013; REIS *et al.*, 2014).

Os cuidados pautados nos pacientes pediátricos oncológicos fora da possibilidade de cura também é posto como dificultoso pelos profissionais da enfermagem, enfatiza-se a similaridade entre as práticas de cuidado nestes dois momentos, conforto, conversa, escuta, abraço, consolo, são práticas e estratégias utilizadas diante da fragilidade da criança e dos familiares no momento da morte da criança hospitalizada (MONTEIRO *et al.*, 2014; MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012; FRANÇA *et al.*, 2013a; FRANÇA *et al.*, 2013b).

Em contrapartida, estas situações são formadoras de aprendizado para muitos profissionais, pois enfrentam as dificuldades de cada caso, e consideram cada momento como lições de vida (REIS *et al.*, 2014).

Foi identificado como fatores limitantes ao processo de morte e assistência à criança com câncer, a dificuldade relacionada à autonomia do profissional frente às diversas situações na qual este é submetido, uma vez que as questões éticas e legais da profissão são referidas como preocupantes, devido a restrição de participação em decisões para o tratamento (SOUZA *et al.*, 2013).

Neste sentido, o conforto aparece como prática e estratégia potencializadora de cuidado, ao quais os profissionais da enfermagem prestam aos familiares no momento da morte quando

preparados psicoemocionalmente para lidar com tal situação (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Considerações Finais

Os estudos destacam, em sua maioria, a importância da assistência humanizada e integral, através de práticas que valorizem o paciente e sua família. Para isso, expõem a ocorrência da proximidade ao paciente, uma vez que isso revela o conhecimento das particularidades, além de gerar fortes vínculos de amizade e carinho entre os indivíduos, o que favorece uma assistência completa e efetiva.

Em contrapartida, a dualidade é revelada a partir das consequências do envolvimento emocional para o profissional, que se sentem despreparados para lidar com a morte e ocasiona impactos na vida pessoal e profissional da equipe de enfermagem.

Com a ocorrência do medo para estas situações, criam-se estratégias para uma autoproteção do profissional, o que revela o despreparo na atuação com pacientes oncológicos, que estão sujeitos ao processo de morte. Este contexto torna-se preocupante, uma vez que profissionais de enfermagem precisam deste preparo para a efetivação de seu trabalho.

Entender o processo de vulnerabilidade a qual os profissionais da saúde, e enfermeiros ao qual recebeu enfoque neste estudo, podem gerar a melhora em todo o atendimento prestado aos pacientes pediátricos oncológicos.

Como limitações no estudo, enfatiza-se uma restrição nas quantidades de artigos devido à análise específica sobre assistência de enfermagem. Diante desta problemática, tornam-se necessárias pesquisas e ações voltadas ao profissional de enfermagem que lida com a morte, a partir do cuidado referenciado ao âmbito profissional e pessoal.

Referências

CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com Câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 61, n. 2, p. 131-138, 2015.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 21, n. esp.2, p. 779-84, 2013a.

_____. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 3, p. 1-7, 2013b.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nurse & Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v. 38, n. 1, p. e65409, 2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Tipos de câncer: infantil*. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONTEIRO, A. C. M. *et al.* Atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 22, n. 6, p. 778-83, 2014.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. *Escola Anna Nery (Impresso)*, v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012.

MUTTI, C. F. *et al.* Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser com no cotidiano assistencial. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 113-120, 2013.

REIS, T. L. R. *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. *Aquichan*, v. 14, n. 4, p. 496-508, 2014.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. *Revista Uruguaya de Enfermería Montevideo*, v. 12, n. 1, p. 88-101, 2017.

SILVA, A. F.; ISSI, H. B.; MOTTA M. G. C. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 820-827, 2011.

SOUZA, L. F. *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 1, p. 30-7, 2013.

SILVA, Vanessa de Carvalho; SANTOS, Dária Catarina Silva; SILVA, Maria Aparecida de Souza; MAIA; Marcella Tibúrcio; SANTOS, Jefferson Nunes dos; JESUS, Ariane Silva de; SANTOS, Cíntia Taísa Ferreira; GONÇALVES, Cláudia Fabiane Gomes. Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 801-812. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/02/2021;
Aceito: 28/02/2021.